

# Os conflitos que Sarney irá em breve administrar

Haroldo Hollanda

O universo político com o qual se defrontará em breve o Presidente em exercício, José Sarney, não é dos mais tranquilos. As contradições se manifestam nos mais diversos setores. Há uma inquietação política subjacente em todos os partidos, natural neste período de indefinições em que vive o País. O PDS, por algumas de suas figuras mais expressivas, admite a possibilidade de dar apoio ao Presidente em exercício José Sarney, desde que constituído um governo de união nacional. Esta idéia, em si, se aplicada, pressupõe de imediato a possibilidade de uma reforma ministerial. A esse jogo já estão entregues os políticos. O ponto central de divergência é a política econômico-financeira do Presidente Tancredo Neves, que tem como seu principal intérprete o Ministro Francisco Dornelles. Tancredo, ao contrário do que julgavam diversos dos seus correligionários, resolveu aplicar em seu Governo uma política econômica clássica. Não acreditou nos planos da Copag, os quais pressupõem combatê à inflação e programas de caráter social, do agrado das esquerdas e dos populistas.

A Frente Liberal e as esquerdas do PMDB reagem a essa proposta de um governo de união nacional. A Frente Liberal e o PMDB temem, no fundo, encontrar mais um concorrente na disputa de cargos. As esquerdas do PMDB vão além: acham que Sarney só poderá sobreviver politicamente, se acreditar em medidas de cunho social, de desenvolvimento econômico. O deputado Egidio Ferreira Lima, do PMDB, fazia-se eco ontem desse pensamento. E combatia com ardor a proposta de união nacional, lembrando que Getúlio Vargas começou a cavar sua própria sepultura política, ao tentar atrair o apoio da UDN para o seu Governo. Acredita que se Sarney optar pelo social em seu Governo, as reações serão inevitáveis. No entanto, considera salutar a existência, em qualquer Governo, de uma oposição combativa, papel que seria reservado ao PDS e a outros partidos. Aliás, a idéia de um governo de união nacional não é aceita pacificamente no PDS. Há personalidades influentes do partido sustentando o ponto de vista de que ao se incorporar ao Governo o PDS perderá por inteiro qualquer viabilidade eleitoral nas próximas eleições.

No entanto, os que advogam um governo de união nacional fazem ver que esta se constitui na única solução política plausível para a fase de graves dificuldades em que iremos em breve ingressar.

Sarney, na Presidência da República, alega-se, não dispõe do mesmo cacife político do Presidente Tancredo Neves. Por essa razão precisa ampliar a base de sustentação política do seu Governo, atraindo para sua órbita de influência as bancadas do PDS na Câmara e no Senado. Contando com o apoio no Congresso do PMDB, da Frente Liberal e do PDS, o Presidente em exercício teria maior flexibilidade para governar e atuar politicamente, pois dividiria sua atenção entre aqueles três partidos.

Mas para absorver o PDS num governo de união nacional, o Presidente em exercício, José Sarney, necessitará de uma recomposição ministerial. Isso dá margem a especulações as mais diversas. Fala-se, por exemplo, na ida do senador Affonso Camargo Neto para o Gabinete Civil, com o que se abriria caminho para a transferência do deputado Fernando Lyra, da Justiça, para o Ministério dos Transportes. O Sr. Olavo Setúbal sairia do Ministério do Exterior para o da Fazenda. Nesse caso, a Pasta do Exterior teria como provável titular o senador Luiz Vianna Filho. O Ministério da Justiça seria ocupado pelo senador Marco Maciel, um dos ministros mais afinados com o pensamento político do Presidente em exercício. Outra personalidade lembrada ontem para a Pasta da Fazenda era a do industrial Antônio Ermírio de Moraes, um nome que goza de grande receptividade popular, em virtude das posições independentes que sustenta no que tange a uma política econômica.

Passando ontem pela Câmara, o ex-governador Abreu Sodré, um dos melhores amigos do Presidente em exercício, fazia o vaticínio de que Sarney terá que fazer sua opção em matéria de política econômica, definindo-se em favor de Dornelles ou de Sayad, que representam tendências antagônicas. No entanto, para Sodré é essencial que Sarney, em seu Governo, dê ênfase aos aspectos sociais.

Amigos de Aureliano Chaves defendem a tese de que ele deveria deixar o Ministério, retornando à presidência do partido da Frente Liberal, onde poderia influir com mais liberdade na condução dos acontecimentos políticos.